

H. Rubens B. Correia



NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE



ANO V

EDIÇÃO DA

Nº. 19

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de Agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954

C. G. C. 83721639/0001-93

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal, 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Notícias de "Vicente Só"

BRUSQUE — ONTEM E HOJE

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob nº 02 no Livro de Registros de Pessoas
Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimestralmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

DIREÇÃO: AYRES GEVAERD

Composta e impressa nas Oficinas da Fundação "Casa Dr. Blumenau"

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE-ONTEM E HOJE

ANO V

Julho, Agosto e Setembro de 1981

Nº 19

Sumário

IRMA LUDGÉRIE	78
NOTÍCIAS DAS COLÔNIAS ITAJAHY (BRUSQUE) E PRÍNCIPE DOM PEDRO	82
CANÇÃO DO COLONO	84
PASTOR WILHELM G. LANGE	85
OS CLUBES "BRUSQUENSE" E "PAYSANDÚ"	87
OS PRIMITIVOS RANCHOS TEUTO-BRASILEIROS ATRAVÉS DA POESIA	90
DOCUMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO BARÃO MAXIMILIANO DE SCHNEÉBURG REFERENTES A AGOSTO DE 1863 ..	93

CAPA — Concepção e gentileza de Wolfgang Rau.

Clichê — C. E. Paysandú — 1919/20. Da esquerda para a direita: Paulo Renaux — Presidente, Victor A. Gevaerd, Anthero da Silva, Adolfo Bauer, Germano Jacobs, Luiz Zanon e João Belli.

Na mesmo ordem, ajoelhados: Osvaldo Gleich, Adolfo Walendowsky e Fritz Ammann. Sentados: Francisco Grotti, Augusto Moritz e Luiz Gevaerd.

Irmã Ludgérie

É sempre grato lembrar personalidades do passado brusquense, quando analisadas suas atividades em benefício da Comunidade, cuidando de seu desenvolvimento material, cultural ou espiritual.

Irmã Ludgérie foi uma dessas criaturas. Educou uma geração de brusquenses de famílias católicas, a qual transmitiu as primeiras letras, a habilidade dos trabalhos manuais artísticos femininos e, sobretudo, preparando o caminho espiritual de crianças para a primeira comunhão.

Entretanto, é necessário destacar sua maior presença na visita a enfermos, prestando-lhes assistência através de conselhos e o fervor de suas orações.

O Colégio Santo Antônio, de tão belas tradições e de notável presença na vida comunitária brusquense, muito lhe deve. Como também é devedor do maior respeito e carinho a tantas Irmãs que desde os seus primeiros dias dedicaram seus conhecimentos ao longo de 80 anos.

A mensagem de Lages que transcrevemos a seguir, é uma notável contribuição para quando se escrever a história do Colégio das Irmãs em Brusque, ou melhor, da Escola Paroquial que o padre Antônio Eising instalou em Brusque no dia 9 de julho de 1903.

LAGES, 20 de junho de 1981

Revdas Superioras e queridas Irmãs

**“Terra, exulta de alegria,
Louva teu Pastor e Guia
Com teus hinos, tua voz!”**

Com estas palavras, a sequência da festa de Corpus Christi exalta o sublime dom do Sacratíssimo Sacramento.



Na noite precedente à sua morte, Irmã Ludgérie indagou que dia era. Ouvindo que era a festa de Corpus Christi, perguntou, pela uma hora, se não era tempo de levantar e ir à procissão. Ficou irrequieta, querendo preparar-se. Eis a resposta atenciosa de Deus: às 15:30 horas, ao sair a procissão da Catedral, Deus levou a sua alma ao céu.

Irmã Ludgérie proveio de uma família autenticamente católica de Münster, da qual Deus chamou dois filhos para o sacerdócio. Bem cedo experimentou o sofrimento pela morte de seus pais. Mas, em compensação, sentiu em sua alma nobre e forte a vocação para a vida religiosa, e santa coragem de dedicar-se totalmente à sublime tarefa missionária de levar muitas almas para Deus.

Desde a sua entrada na Congregação até o final de sua peregrinação terrestre, sua vida foi caracterizada pelo zelo na oração, atividade apostólica e amor a Deus e ao próximo.

Quem conviveu com Irmã Ludgérie sentia nela o transbordamento de sua alma intrépida e sua radicação em Deus. Apesar de múltiplos afazeres, sempre achava tempo para a oração, para o contacto íntimo com Deus, para a adoração do Santíssimo, no Sacramento do Amor. Nos últimos cinco anos de sua vida, aqui no Convento N. Sra. do Perpétuo Socorro, ela ficava horas e horas perante o Santíssimo. Nunca lhe ficava demais o tempo da oração. Costumava dizer: "Gosto tanto de Deus!"

Em Brusque, Jaraguá, Bocaina do Sul e Palmas experimentou muitas vezes extrema pobreza, sobretudo, devido às construções necessárias. Em todas as circunstâncias aflitivas recorria à Divina Providência, e o Pai misericordioso não se deixava vencer em generosidade, recompensando seus sacrifícios e suas confiantes súplicas com auxílios e graças surpreendentes.

Irmã Ludgérie tinha uma incrível capacidade de trabalho. E não se poupava. Nem recuava diante dos serviços mais cansativos: levantar às 3:00 horas, trabalhar noite adentro, cuidar do campo e da horta, etc. Seu zelo pelas vocações sacerdotais chegou ao auge no seminário de Brusque: trabalhava na cozinha, fazia o pão e lavava a roupa dos candidatos ao sacerdócio. E tudo isso não a impedia de servir-lhes de professora. Quase chegava às raias do impossível: cumprir ainda os seus deveres como Superiora de comunidade!

Irmã Ludgérie, tinha coração generoso e sensível. Quantas crianças pobres e órfãs aceitou em sua casa, dispensando-lhes cuidados de mãe e educando-as para Deus! Nunca se negava de dar doutrina para neocomungantes. Quem cuidava da Liturgia e enfeitava a Igreja, quem fazia o presépio para o Natal com grande esmero, era infalivelmente Irmã Ludgérie. Havendo doentes ao seu alcance, visitava-os, ajudando-os na forma do possível. Em toda a parte onde es-

teve, era conhecida como Irmã que dava jeito em tudo. Por isso, o povo a venerava como Santa.

A última estação de sua atividade foi o Asilo São Vicente onde, com grande desvelo, tratava os velhinhos desamparados e pobres. Certa vez, ao voltar de suas férias no além-mar, altas horas da noite, todos os seus protegidos se achavam de pé em dois tempos, ao ouvir a faustosa notícia: — Nossa Mãe está de volta! Realmente, ela tratava a todos com tato fino, com caridade e indulgência. Na última doença notamos sua grande modéstia. Ela se mostrava contente com tudo e de bom grado aceitava a opinião de outrem.

No ano passado fraturou o fêmur, o que muito lhe dificultava as caminhadas. Já havia tempo sofria de dilatação cardíaca; daí muita insônia, perturbação e grandes dores, suportadas em união com Deus.

Na última semana foi necessário velar continuamente a nossa querida doente. As vezes dava expansão a seu ardente amor a Deus, rezando: "Sagrado Coração de Jesus, eu confio em vós" — ou: "Nossa Senhora, vem e leva-me ao céu!"

Pouco antes de sua morte ainda recebeu a Santa Comunhão com grande lucidez, acompanhando com fervor todas as orações. Daí por diante ficou alheia a tudo que a cercava. A respiração se tornou irregular. Assim ela adormeceu, sem luta alguma.

Quase todas as Irmãs assistiram à sua morte serena e santa. Quando estava no esquife, ornada de flores brancas, diante do Santíssimo, sua presença exalava paz, calma e alegria. No dia seguinte houve missa concelebrada por 3 sacerdotes. Logo após a levamos ao campo santo. Seu enterro não foi cerimônia de luto, mas de solenidade sobrenatural, confirmada pelos raios de um sol resplandecente.

Nutrimos a firme esperança de que Irmã Ludgérie, após uma vida cheia de sofrimento, fervor e caridade, tenha alcançado a visão beatífica.

Agradecendo a Nosso Senhor por esta vida preciosa, saúdam-nas cordialmente
as Irmãs do Convento N. Sra. do Perpétuo Socorro, Lages.

Dados biográficos:

Irmã Ludgérie, Josefina Thaurén, n.º 1962, nasceu em Soest, Alemanha, aos 09 de outubro de 1895.

Veio para o Brasil como juvenista e entrou em Florianópolis no dia 15 de dezembro de 1913

Emitiu os primeiros votos em 22 de janeiro de 1917 e os Perpétuos em 5 de janeiro de 1923.

Atuou como professora em Curitiba e Brusque, e como superiora em Brusque, Jaraguá, Açu, Palmas, Bocaina, Rio de Janeiro (Sumaré). Faleceu em 18 de junho de 1981 no Convento N. Sra. do Perpétuo Socorro, Lages.

R. I. P.

NOTA: Segundo relato da Irmã Norma Weber aconteceu um fato estranho aos parentes da Irmã Ludgérie: O retrato dela, que se encontrava na casa irmã, despreendeu-se subitamente da parede, no dia da morte da Irmã Ludgérie. A família não duvidou que fosse algum sinal significativo e recebeu o telefonema do Generalato, comunicando o falecimento, como fato já anunciado pela própria falecida.

**“Alte Leute und kleine Kinder bringen
den Haus nur Segen” dizia Irmã Ludgérie.**

Notícias das Colônias Itajaí (Brusque) e Príncipe Dom Pedro

Relatório do Presidente da Província de Santa Catarina. Do jornal "Kolonie Zeitung" editado em Joinville sob a direção de Ottokar Doerffel (N.º 18 de 12 de maio de 1868).

No empenho de conseguir um aumento da área da nova Colônia, autorizei a comissão chefiada pelo engenheiro agrimensor, Gama Lobo, de iniciar a medição e divisão em lotes das terras devolutas na margem esquerda do Rio Itajaí Mirim. Segundo notícias chegadas da Colônia, a mencionada comissão já iniciou os trabalhos.

Com a finalidade de estabelecer uma ligação com a Colônia de Blumenau que possa ser utilizada por animais de carga, mandei abrir um caminho em direção às cabeceiras do Ribeirão Gaspar. Deste modo, a distância entre as duas colônias ficou reduzida de 16 para 2 léguas.

Além das poucas famílias que se mudaram de outras colônias para cá, chegaram mais 22 imigrantes novos. Espera-se, entretanto, a vinda de mais outras famílias de imigrantes, no decorrer deste ano.

O núcleo encontra-se em excelente situação e com o aumento de sua população tornar-se-á, sem dúvida, um centro de muito progresso. A colheita do ano e o estado de saúde dos colonos são satisfatórios. Nas duas escolas da sede da Colônia e nas três escolas particulares, mantidas exclusivamente pelos colonos das picadas adjacentes, o número de alunos aumentou consideravelmente neste último ano. Os colonos entraram com um requerimento pedindo subvenção do Tesouro da Província para a construção de escolas e remuneração mais condigna dos professores. Como o Governo já concedeu auxílio idêntico às demais Colônias, é natural que também a Colônia de Brusque possa usufruir do mesmo benefício.

Para terminar com as constantes rixas entre os colonos de Brusque e D. Pedro, o Governo houve por bem de criar uma Subdelegacia. A construção da cadeia pública já foi iniciada.

Como vigário da paróquia e diretor provisório da escola elementar foi nomeado o padre Alberto Gattone, o qual vem demonstrando exemplar dedicação à causa do ensino e da educação.

Por se haver tornado intransitável o caminho que liga Brusque com Itajaí, ordenei os devidos reparos até o lugar de Limeira, isto é, numa extensão de uma légua, mais ou menos, de acordo com um plano elaborado pelo engenheiro Fr. Heeren sobre o caminho projetado. O meu Governo não medirá esforços em prol de uma breve realização das obras atinentes a esta via de comunicação de inestimável importância para um rápido desenvolvimento das Colônias de Brusque e Príncipe Dom Pedro.

Colônia Príncipe D. Pedro

A fundação desta Colônia é de data mais recente, o que, porém, não justifica o estado pouco satisfatório no qual ainda se encontra, apesar das enormes despesas havidas com sua organização. Pelo seu atraso devemos responsabilizar o procedimento pouco criterioso na seleção dos imigrantes nos Estados Unidos da América do Norte, fato que nos trouxe grande número de elementos que não se adaptam ao meio e trabalho na lavoura. A população era, no fim do ano passado, de 467 habitantes, um número relativamente baixo e que poderia ser muito maior, se muitos colonos, na maioria solteiros, vagabundos e de toda sorte de defeitos morais, não tivessem deixado o núcleo, cuja organização se tornara tão auspiciosa nos meios do Governo da Província. Mas o fato da desistência dos maus elementos só pode trazer vantagens para a Colônia, pois nada de útil se podia esperar desses elementos vadios e constantemente revoltados contra as autoridades. Pode-se dizer, porém, que já foram vencidas as dificuldades iniciais. Apesar dos repetidos distúrbios provocados pelos sujeitos imprestáveis já surgiram algumas plantações que prometem uma boa colheita e, em vista dos constantes esforços dispensados pelo Diretor da Colônia, com o intuito de elevar a moral dos colonos e com a contribuição dos elementos trabalhadores podemos olhar confiantes no futuro. Um bom trecho dos caminhos abertos no primeiro ano de existência da Colônia é aproveitado para o trânsito de veículos de tração, o resto serve somente para animais de carga. Todos eles se encontram em estado transitável, apesar de se haver interrompida a sua construção em alguns pontos de maiores dificuldades. Um caminho para carroças liga as Colônias de Brusque e D. Pedro.

Em vista da grande utilidade proveniente da ligação direta com a capital da Província, autorizei a abertura de uma picada até o núcleo de Tijucas. Uma vez terminada, facilitará consideravelmente o intercâmbio comercial com a capital.

Espera-se a vinda de um sacerdote da Inglaterra para assumir a assistência religiosa da Colônia e, certo de que a atividade de um sacerdote bem intencionado só poderá exercer uma influência benéfica sobre a moral dos imigrantes oriundos, na maioria, de um país de religiosidade bem acentuada, aceitei a oferta do padre irlandês José Lazemby, do Colégio São Salvador. A presença do mesmo, embora de passagem, já produziu efeitos notáveis sobre a conduta dos colonos. O ensino elementar é administrado numa escola pública. Existe também uma escola particular frequentada por adultos para a aprendizagem da língua vernácula.

Canção do Colono

Autor desconhecido, cantada em toda a região da colônia. Tradução do Prof. Custódio Francisco de Campos, da cópia em alemão enviada pelo Professor Rodolpho Fink em janeiro de 1930, ao Dr. Guilherme Renaux.

1
Em altos brados vinde entoar
A canção do colono destemido,
Que nova vida aqui tentou fundar.

2
Todo dia, da alvorada ao raiar,
O sertão desbravando, insofrido,
Da selva os gigantes a derrubar.

3
Tendo só palmito para aplacar
O estômago enfraquecido,
E tudo o mais que possa caçar.

4
E, quando o sol começa a abrasar,
Pelas fadigas já combalido,
Necessita de um pouco descansar.

5
Encontra apenas para ceiar
Toucinho, feijão preto cozido,
De que há fartura no novo lar.

6
De ripas uma choça sem par
É a casa do colono enrigecido:
Se a ventania não a derrubar,

7
E se na venda algo tem a comprar,
Havendo muita chuva então caído,
Arrisca na lamaceira atolar.

8
Da cachaça o gosto quer tomar,
Mesmo sendo homem endurecido;
Abusando, logo vem a cambalear.

9
Dos insetos imundos o picar
Enche seu corpo: fica ferido,
Não deixando jamais de se coçar.

10
Taquaral, farpas do aramar,
Aguilhas do pinheiro abatido
As roupas não deixam de rasgar.

11
Essa é a vida sem cessar,
Além do que é mais temido:
Do bugre a flexa a espreitar.

Pastor Wilhelm G. Lange

Pastor Wilhelm Gottfried Lange, nasceu em 22 de março de 1858 em Derwitz, Brandenburg (Alemanha).

Em 1886 foi ordenado Pastor em Herrnhut. Durante 3 anos serviu como missionário na Boêmia e na Polônia Russa.

Impossibilitado de ali continuar em virtude das dificuldades e a pressão que a Comunidade vinha sofrendo do governo russo, resolveu o jovem Pastor deixar a Wolhynia e emigrar para o Brasil, acompanhado pela Comunidade, composta de 180 membros.

No dia 19 de maio de 1886 embarcaram em Hamburgo e, depois de uma penosa e difícil viagem de 6 semanas, chegaram ao porto de S. Francisco do Sul. Compraram algumas terras pertencentes ao Município de Joinville, onde se estabeleceram e fundaram uma colônia a qual deram o nome de Bruedertal.

Seguiram-se 10 anos de incalculável trabalho e sacrifício na mata virgem. O Pastor Wilhelm Lange resolveu depois aceitar o lugar vago na paróquia de Brusque, onde, no dia 12 de julho de 1896 foi introduzido pelo então Pastor daquela Comunidade, Rev. Pastor von Czekus. Em 13 anos e meio de atividades na cidade de Brusque, muito trabalhou não somente em benefício da Comunidade, mas também da vida social e educativa da população. Foi diretor da então Deutsche Schule, durante muitos anos, onde dava 4 a 6 aulas diárias. Foi o redator do jornal "Sonntagsblatt" e mais tarde do "Christenbote". — Com grande abnegação fundou um asilo, que abrigava muitos velhos de 70 a 90 anos. Para este empreendimento, como aliás em tudo mais, sempre contou com a dedicação da Sra. Pastor, sua incansável companheira, sempre pronta para trabalhar em benefício da Sociedade Brusquense. Quando o Pastor Lange deixou a Comunidade de Brusque, o Asilo de Velhos estava em pleno funcionamento, sem qualquer dívida, com um saldo em caixa de um conto e duzentos mil réis. Com muito amor e com muita alegria o casal Pastor Lange cuidava do Asilo.

Em 1909 o Pastor Lange foi obrigado a deixar a sua querida Comunidade por motivo de grave doença. O seu último culto se realizou em julho de 1909, quando, apesar de gravemente enfermo, ainda procedeu a solenidade de confirmação de uma grande quantidade de meninos e meninas. No final desta cerimônia, quando ele dava a bênção à Comunidade, desmaiou em frente do altar. Assim terminou o seu trabalho na cidade de Brusque.

Foi então aposentado e mudou-se para a cidade de Itajaí a conselho médico. Com o repouso, seu estado de saúde melhorou e ele resolveu voltar a atividade, substituindo então outros pastores, quan-

do isto se tornava necessário, principalmente o de Brusque, tomando conta da Igreja de Itajaí, que era uma espécie de filial da de Brusque. Mais tarde esteve em Hansa, depois em Pomerode. Tomou conta da Comunidade desta cidade até que as suas forças não mais lhe permitiram a trabalhar. Ficou então definitivamente aposentado e mudou-se para a cidade de Timbó, após o falecimento de sua esposa, a Frau Pastor Lange, ocorrido na cidade de Pomerode. Em Timbó permaneceu em casa de uma de suas filhas até a sua morte, que se verificou no dia 19 de novembro de 1930.

Impossibilidade de ali continuar em virtude das dificuldades e a pressão que a Comunidade vinha sofrendo do governo russo, resolveu o jovem Pastor deixar a Welfyria e emigrar para o Brasil, acompanhado pela Comunidade, composta de 180 membros.

No dia 19 de maio de 1838 embarcaram em Hamburgo e depois de uma penosa e difícil viagem de 6 semanas, chegaram ao porto de S. Francisco do Sul. Compraram algumas terras pertencentes ao Município de Joinville, onde se estabeleceram e fundaram uma colônia a qual deram o nome de Brudersdal.

Seguiram-se 10 anos de incalculável trabalho e sacrifício na mata virgem. O Pastor Wilhelm Lange resolveu depois aceitar o lugar vago na paróquia de Brusque, onde, no dia 13 de julho de 1838 foi introduzido pelo então Pastor daquela Comunidade, Rev. Pastor von Oekris. Em 13 anos e meio de atividades na cidade de Brusque, muito trabalhou não somente em benefício da Comunidade, mas também da vida social e educativa da população. Foi diretor da escola "Deutscher Schule" durante muitos anos, onde dava 4 a 6 aulas diárias. Foi o redator do jornal "Sonntagsblatt" e mais tarde do "Christentum". Com grande abnegação fundou um salão, que abrigava muitos velhos de 70 a 80 anos. Para este empreendimento, como aliás em tudo mais, sempre contou com a dedicação da Sra. Pastor, sua incansável companheira, sempre pronta para trabalhar em benefício da Sociedade Brudersdal. Quando o Pastor Lange deixou a Comunidade de Brusque, o Salão de Velhos estava em pleno funcionamento, sem qualquer divisão com um salão em baixo de um conto e duzentos mil réis. Com tanto amor e com tanta alegria o casal Pastor Lange cuidava do Salão de Velhos.

Em 1898 o Pastor Lange foi obrigado a deixar a sua querida Comunidade por motivo de grave doença. O seu último culto se realizou em julho de 1903, quando, apesar de gravemente enfermo, ainda procedeu a solenidade de confirmação de uma grande quantidade de meninos e meninas. No final desta cerimônia, quando ele dava a bênção à Comunidade, desmaiou em frente do altar. Assim terminou o seu trabalho na cidade de Brusque.

Foi então aposentado e mudou-se para a cidade de Itajaí a conselho médico. Com o repouso, seu estado de saúde melhorou e ele resolveu voltar a atividade, substituindo então outros pastores, quando

Os clubes «Brusquense» e «Paysandú»



O S. C. Brusquense na 1ª fase. Diretores Nicolau L. Gonzaga, Dr. Belizário Ramos, Humberto Matioli e Arthur Gevaerd.

Jogadores de pé, da esquerda para a direita: Artur Olinger, José Gartner, Germano Jacobs, Guilherme Diegoli, R. Victor Tietzmann, Antônio Maffezzoli, Wenceslau Nasguezvitz, Augusto Diegoli, Arnol- do Graupner, João I. Schaefer. Ajoelhados, na mesma ordem: Oscar Westarb, Gustavo Dittrich, Guilherme Hohe, Osvaldo Gleich, Alexan- dre A. Gevaerd, Ernesto Cervi. Sentados na mesma ordem: Antônio Zendron, Teodoro Cervi, Carlos Albani, Luiz Zanon, Bernardo Kirchner e Carlos Cervi.

Como a "Gazeta Brusquense" de 20 de agosto de 1921 descreveu a participação de nossos dois clubes na festa promovida pelo S.C. Blumenauense em Blumenau. (Respeitada a ortografia original).

COMO havíamos noticiado estiveram a convite do S.C. Blumenauense, domingo ultimo em Blumenau, os clubs "Brusquense" e "Paysandú" desta cidade, afim de tomar parte na grande festa desportiva realizada naquela prospera cidade.

Os jogadores, não há negar, partiram convictos de trazerem a derrota, principalmente o quadro do "Paysandú" que seguiu completamente fracassado dos melhores jogadores.

A população amiga de Blumenau os acolheu condignamente, como aos demais clubes que também tomaram parte na festa e eram os seguintes: "Amazonas", "União", "Militar", "Paysandú", "Brusquense", "Gasparense," "Amazonas" e "Victoria".

Organizados, percorreram algumas ruas da elegante cidade de Blumenau até chegarem ao campo onde devia realizar-se o importante festival, foram os Clubes saudados pelo presidente do "Blumenauense" snr. Paulo Grossembacher.

Enorme era então a massa de torcedores que àquela hora rodeava o campo, inclusive grande número de senhorinhas trajando com elegancia vestidos com as cores do "Blumenauense".

As 10 menos 10, teve lugar o encontro entre o "Victoria" e o "Amazonas", sahindo este vencedor pelo score de 2 a 0; em segundo lugar jogou o 2.º team do "Blumenauense" contra o "Gasparense", saindo aquele vitorioso pelo score de 1 a 0. Em terceiro lugar jogou o "Brusquense" com o "Militar". O povo anciosamente aguardava o resultado desse encontro; em momento dado ouve-se o apito do juiz, cujo cargo é sofrivelmente desempenhado pelo jovem Emilio Sada, e começa a pugna. O "Brusquense" leva vantagem sobre o adversário e, em certa ocasião, por infelicidade, quasi no inicio do jogo um acidente vem interromper a sua rota: é que occasionalmente Schneider e Severo se chocam e este ultimo cahe por terra e momentos após entra novamente em campo.

Outro acidente, isto quasi no fim do jogo, tambem occasional, faz com que Gartner, do "Brusquense" perde um dente e fica com par-

te da "mobilia" estragada; ficando impossibilitado de jogar é substituído por Ervino.

Finalizou o jogo com a victoria do "Brusquense" pelo score de 4 a 1.

Em seguida entra em campo o primeiro "team" do "Blumenauense" contra a primeiro "team" do C.S. Paysandú, verificando-se ao terminar a pugna um empate de 0 a 0.

As 5,35 terminaram os jogos em geral e à noite um animadissimo baile pos termo aquela festa que ficará eternamente gravada na lembrança de todos que tiveram a ventura de assisti-la.

Segunda feira os clubes locais foram esperados pelos socios e gentis torcedores, e em passeata percorreram em autos as ruas desta cidade e a noite realizou-se um baile na sede do S.C. Brusquense.

Os primitivos ranchos Teuto-Brasileiros através da poesia

Muito expressivos e profundamente sentimentais são as poesias que se seguem, colhidas do jornal "Correio do Povo" de Porto Alegre, edição de 22 de julho de 1973 com comentários assinados pelo sr. Günter Weimer.

A Brusque, inicialmente colonizada por emigrantes alemães, cuja história nossa revista vem lembrando em sucessivos números, a transcrição desses belos versos se justifica e se aplica perfeitamente.

Woran denk' ich, wenn es Abend wird?

Em que penso quando anoitece?

An mein fernes, fernes Vaterhaus.

Na minha longínqua, longínqua casa paterna.

Hab' im Walde mich verirrt,

Eu me perdi na floresta,

finde al mein Leben nicht heraus.

em toda minha vida não acharei saída.

O mein Vaterhaus im fernen Vaterland,

Oh, minha casa paterna na longínqua pátria,

Fluch dem Armen, der sich von dir schied!

Desgraçado o pobre que de ti se despediu!

Jede Blume welkt in seiner kranken Hand,

Cada flor murcha em sua mão doente

Jeder Freund verscheucht sein düstres Lied.

Cada amigo afugenta seu hino sombrio.

Ricarda Huch

Durante algum tempo, este sentimento de frustração acompanhará o imigrante em sua existência. Mesmo

com as colônias já estabelecidas, ele falará de sua

SEHNSUCHT SAUDADE

Wenn Abends still die Sonne sinket

Quando, ao anoitecer, se põe o sol
und Abschied nimmt von Berg und Tal

E se despede de morros e planícies
Wenn mild die Höhen noch erleuchten,
quando as alturas ainda estão iluminadas

Bei ihrem letzten Abschiedsstrahl:

em seus últimos raios de despedida

Dann hör ich fern ein Glücklein

klingen;

então ouço um sino distante

Es klingt so traut, es kling so rein,..
que soa tão claro, tão puro

Dann wird mir so schwer um's Herze,
então sinto um peso no coração

Dan möcht ich heim — dan möcht ich heim!

então quero voltar — então quero voltar!

Jedoch du bist in weiter Ferne,

No entanto, estás tão longe

Du liebes altes Vaterhaus!

querida casa paternal!

Wo sind sie hin die langen Jahre,

onde estão os longos anos,

Seitdem ich zog von dir hinaus?

desde que eu viajei?

Wie oftmals seh' ich dich im Traume,

Quantas vezes te vejo em sonho

Du altes Haus, im grünen Hain?

velha casa nos verdes prados?

Du Zeuge meiner frohen Jugend,

Tu, testemunha de minha feliz juventude,

Du liebes Heim — du liebes Heim!

querido lar — querido lar!

Adolf Kreutschmer

Em todo este desalento, a fé lhe traz a perseverança. Um amálgama de crenças e cristianismo, o leva, sempre que possível, à

GOTTESDIENST AUF DER KOLONIE
MISSA NA COLÔNIA

Ein Bauernhaus, — acht Pflöcke
müssen's tragen

Uma casa de colono sustentada por oito pilares

Von Kalk entblösst das schwächliche
Gerüst,

a frágil estrutura destituída de cal

Kein Glockenton voll Jubel oder Klage
Sem som de sino cheio de júbilo ou gemido,

Kein Kreuzerzeichen, das den Wander
grüst,

sem cruzeiro que saúda o viajante,

Ein Kirchlein ist's — dem Herz des
Kolonisten,

é uma igrejinha — do coração do colono

Wie eine Mutter heilig und vertraut,
como uma mãe santa e confidente

Vom Opfergeist der echte, frommer
Christen,

do espírito da dádiva dos legítimos crentes cristãos,

Von millionen Tropfen Schweiss
erbaut!

construída com milhões de gotas de suor!

Zur rechten Hand die Männer, links die
Frauen

À direita os homens, à esquerda as mulheres

Auf wurmzerfress'nen Bänken — ein
Altar

sobre bancos carunchados — um altar

Von rauhen Brettern, schmucklos,
unbehauen

de tábuas cruas, sem ornamento, sem entalhe

Und doch gehrt, wie nie ein
Kunstwerk war

mas sumamente honrado, como se fosse uma obra de arte.

Juanita Schmalenberg

A PROSPERIDADE

Mas, aos poucos, começam a aparecer os frutos do trabalho desumano. O trabalho investido permite os primeiros dias de descanso, a alimentação farta, a nova casa em enxamel. Então ele olha, até com certo desprezo, para seu rancho da miséria:

In der mitte der Pikade

No meio da picada

Steht ein Häuslein dicht am Pfade

há uma casinha, perto do atalho.

Kein Palast ist es am Ende

Enfim, não nenhum palácio,

Den von Flechtwerk sind die Wände

pois as paredes são trançadas

Welche man, was gar nicht ziert

as quais (o que não as enfeita)

Beiderseits mit Lehm beschmiert,

são lambusadas de barro em ambos os lados.

Innen ist nur ein Gemach

Dentro só há um aposento

Und aus Palmstroh ist das Dach

E a cobertura é de palha de palmeira.

Autor desconhecido

Com a floresta abatida, as plantações em terra fértil, o gado se multiplicando, os sentimentos dos colonos mudam radicalmente. Um ar de liberdade, sempre sonhada, se começa a fazer presente. Sem senhores feudais a lhes arrancar a parte do leão de suas colheitas e sem hussardos a esmagá-los de impostos, o sentimento de altivez e de orgulho pela tarefa cumprida, fazem-nos ver com olhos de amor a sua casa:

Und das Häuslein wuchs zum Hausen

E a casinha cresceu em casa

Wuchs empor zu reiche Volke

cresceu em rica descendência

Dank der Stahlkraft seiner Glieder
 graças a força de aço de seus
 membros

Danck den Segen aus den Wolken
 graças à bênção das nuvens

Wo im Dicksicht einst gekrochen
 Onde nas matas rastejavam, outro-
 ra,

Raubezücht und Giftgewürme
 animais bravios e vermes peço-
 nhentos

Blinken heut bebaute Flächen
 brilham hoje superfícies cultivadas

Grüssen schlanke Kirchentürme
 saudadas por esbeltas torres de
 igreja

Mathias Joseph Gansweidt
 E sobre sua casa de enxamel, o imi-
 grante escreve esta jóia de

DEUTSCHE KOLONIE IN BRASILIEN
A COLÔNIA ALEMÃ NO BRASIL

Bergalden, Ackerland, die Herden auf
dem Kamp
 Encostas, lavouras, rebanhos nos
 campos

soweit das Auge geht, ist Hof und
Scholle mein
 quão longe a vista alcança, quinta
 e gleba é minha

Das Haus ist breitgefügt mit hohen,
hellen Stuben
 A casa é ampla com salas claras e
 altas.

Ich hab's selbst erbaut, ich brannte
selbst den Stein;
 Eu mesmo a construí, eu mesmo
 queimei as pedras

den Balken schnitt ich selbst für Wand
und First und Dach
 os barrotes para paredes, espigão
 e telhado eu cortei

ich fügte Tisch und Bett für Kammer
und Gemach
 eu construí mesa e cama para
 quarto e aposento

die sollten räumig sein für Kind und
Kindeskinder,
 que deverão ser amplos para filhos
 e netos.

Maria Kahle

O NOVO LAR

Desta forma o imigrante construiu
 seu novo lar, sua nova existência. Tal-
 vez seus filhos ainda relembrem o pri-
 mitivo rancho no meio da floresta. A
 eles é dado fazê-lo com amor:

Was kann ich lieb'res denken

De que posso me lembrar com
 mais amor

Die Welt wohl ein und aus,
 neste mundo inteiro

Als, rings von Wald umgeben,

do que, cercada por matas,

Mein schlichtes Vaterhaus?

da modesta casa de meu pai?

Du liebes Urwaldhäuschen

Querida cabana silvestre

Wie warst du mir so traut,

como me eras cara.

Nicht Stein, nicht Mörtel zierte es

Sem pedra, sem reboco,

Von Palmen war's gebaut.

Eras construída de palmeiras

Vor mehr als fünfzig Jahren

Há mais de cinquenta anos

baut' dieses Hüttchen hier

aqui construiu esta casinha

Mit eigener Hand mein Vater

com próprias mãos, meu pai

Ein Urwaldspionier,

um pioneiro da mata virgem.

Elisa Brozen

Documentos da Administração Barão Maximiliano de Schneéburg referentes a agosto de 1863

(De acordo com a ortografia original)

Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em
1.º de Agosto de 1863.

Illm.º e Exm.º Snr.

Em cumprimento da Ordem de V.ª Ex.ª de 6 de julho, que somente em 28 do mesmo mez me chegou à mão tenho de informar respeitosamente o seguinte.

Pela conta e realidade da mesma que von Printz teve a honra de entregar à V.ª Ex.ª no mez de Março de 1863 abrio elle 7.224 braças de picadas de divisas e 1.321 braças de picadas p.ª caminhos.

Pelos preços de braçagem que percebia Germano Thieme importão 1.321 braças a 100 rs Rs. 132\$100
aquelles 7.224 a 60 rs Rs. 433\$440

total Rs. 565\$540

Von Printz declara, que em attenção e na esperança, que obteria pelo futuro os trabalhos da agrimensão n'esta Colonia não tinha calculado na mencionada sua conta o importe 2.700 braças a 60 rs. ou 162\$000 de picadas de limites em erradas direcções por Thieme abertas, por elle von Printz de novamente indireitadas, e pelo encarregado Capitão Engenheiro Sebastião de Souza e Mello reconhecidas e aprovadas. Von Printz pede pois a retribuição deste serviço, e de incluir no total em sima como devéras está incluído nos Rs 565\$540 supra essa differença.

Von Printz trabalhou em todos estes Serviços supra circa 40 e tantos dias em diversas vezes, pagou ex propriis os fouceiros e ajudante como está condicionado nos preços de 60 rs. e de 100 rs. por braça, gastou assim perto de Rs. 300\$000, donde resulta à seu líquido favor em termos medio, uma compensação de circa 6 a 7\$ por dia de trabalho proprio, tendo elle nos dias de interrupção coadjuvado nos trabalhos d'este Escriptorio.

Deos Guarde à V.ª Ex.ª

Illm.º e Exm.º Snr. Pedro Leitão da Cunha
Dm.º Presidente da Provincia de S. Catharina
O director da Colonia
Barão de Schnéeburg

Duplicato

Conta dos serviços braçaes da medição dos lottes para 13 familias dos colonnos novos de Turma XIX chegados em 1 de julho de 1863 a esta colonia.

	Picadas para caminhos à 100 rs.	Picadas la- teraes à 60 rs.	Importe
Picadas nas frentes e laterais		2.218	133\$080
Picadas para caminhos	500		50\$000
	S. ^a 500	2.218	183\$080

Colonia Brusque em 27 de Julho de 1863

Max von Printz

Visto: Barão de Schneéburg
Director da Colonia

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim
em 1.º de Agosto de 1863.**

Illm.º e Exm.º Snr.

Em seu officio de 29 de junho submetti respeituosamente à aprovação de V.^a Ex.^a o orçamento das despezas para o trimestre de Julho à Setembro desta Colonia de baixo da mais rigorosa economia para os indispensaveis trabalhos.

Quando o Imperial Governo concedeo para o presente ano financeiro somente Rs. 20:000\$000 annuaes á essa e á cada uma das mais Colonias ou Rs. 1:666\$000 por mez não foi comprehendido o augmento necessario para os 57 colonos novos que posteriormente enviados, chegarão em 1.º de Julho á essa Colonia.

As despesas extraordinarias com esses Colonos são:

O sustento dos mesmos na Barra por seis dias com mantimentos e mais despesas fornecidas por Sallentien e Haendchen.

O transporte dos mesmos com suas muito grandes bagagens da Barra à Sede da Colonia em 3 Lanchas.

Os subsidios dos mesmos para 6 mezes.

A compra dos Sementes para os mesmos e para parte de Colonos imediatamente anteriores.

A distribuição à cada das familias da ultima Turma de 10\$000 em equivalencia de 2 duzias de taboas como ajuda do custo (de costume) para a construcção de suas casas provisorias nos seus lottes.

E por isto tive a honra de dirigir em 29 de Junho à V.^a Ex.^a o pedido de mandar consignar à meu Procurador Fernando Hackradt além dos Rs. 1:666\$000 em cima, mais 1 Conto de Reis (Rs. 1:000\$000) para os mencionados extraordinarios de Julho, e pelo Agosto e Setembro, além dos Rs.1:666\$ mais Rs. 600\$000 de augmento para cada um destes dous mezes, e assim para cada mez seguinte em quanto esses Colonos ainda tem de receber Subsidios.

Na incerteza que estava na vinda das 57 pessoas colonos em 16 familias sem ter à disposição para suas despesas fundos destinados, ignorando se para o mez de Junho obterei mais auxilio pecuniario conforme o meu orçamento, deixei de fazer as pontes grandes sobre o Guabirúba alias muito necessarias para a communicação terrestre, e encurtei tãobem (aproveitando o tempo propria para a lavoura nesta Estação) o numero dos dias nos trabalhos publicos.

Dali proveio e pelo recebimento de mais Rs. 2:000\$000, que V.^a Ex.^a Se Dignou enviar-me por conta ainda de Junho, assim como pelos Rs. 1:400\$000 que recebi para as Despesas de Julho, que pude fazer as Despesas com os novos Colonos, menos o pagamento das taboas para as casas nos lottes, que ainda tenho de distribuir na razão de Rs. 10\$000 à cada familia.

Rogo por isso à V.^a Ex.^a com a mais respeitosa instancia Se Sirva a mandar consignar o mais breve possivel, para os mezes de Agosto e Setembro pelo menos a quantia de quatro contos e seiscentos mil reis (Rs. 4:600\$000) à meu Procurador Fernando Hackradt, à quem avisei deste meu pedido.

Deos Guarde à V.^a Ex.^a

Illm.^o e Exm.^o Snr. Pedro Leitão da Cunha
Dm.^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque em 2 de agosto de 1863.

Illm.º Snr.

Em cumprimento da Circular de 25 de Julho que V.^a S.^a de ordem do Illm.º e Exm.º Snr. Presidente da Provincia me enviou sobre a designação dos Colonos que estejam no caso de receber o titulo provisorio de suas terras, e declaração do N.º do lotte, a quantidade de suas terras, e declaração do N.º do lotte, a quantidade das braças de frente e fundos, preço por que foi avaliada cada uma braça quadrada, importancia dos adiantamentos que se lhes tem feito por parte do Governo, quanto tem elles pago e quanto restão a pagar, tenho a honra de levar ao conhecimento de V.^a S.^a que antes de ter demarcados esses lottes o agrimensor Friederico Hehren a cuja espera estou, e a quem incumbirei immediatamente deste serviço, não poderei satisfatoriamente dar solução aos quizitos em cima, o que farei com a maior brevidade assim que me for possível.

Deos Guarde a V.^a Sra.

Illm.º e Snr. Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga
Dgm.º Secretario do Governo da Provincia de St. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque em 3 de Agosto de 1863

Illm.º e Exmo. Snr.

Tenho a honra de acusar o recebimento de uma bussola e papel para dezenho, que V.^a Ex.^a teve a bondade de enviar-me como tinha solicitado.

Deos Guarde à V.^a Ex.^a.

Illmo. e Exmo. Snr. Pedro Leitão da Cunha
Dgm. Presidente da Provincia de St. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque em 4 de Agosto de 1863.

Illmo. e Exmo. Snr.

Em virtude do officio e em cumprimento da ordem de V^a. Ex^a. de 20 de Julho, me apresserei de ir pessoalmente dar começo à levantar a planta do terreno entre essa Colonia e a Villa de Itajahy, fazer todas as pesquisas necessarias para a mais conveniente direiçao da futura estrada de rodagem, que deve unir estes dous pontos, de abril a dita picada e construir a planta da mesma submettendo os resultados destes trabalhos à deliberação de V^a. Ex^a.

Quanto ao Orçamento que me ordena a fazer, posso provisoriamente só dizer, que sendo a distancia de 6 a 7 legoas de explorar, seria a linha mais curta a abrir de circa 6 leguas ou 18.000 braças.

A picada para essa distancia a 100 Rs. (como se costuma pagar aos agrimensores) de uma só braça de largura importeria pelo menos em Rs. 1.800\$000, sem as picadas ligeiras de exploração; logo deve-se supor, que esses trabalhos precusores importerão pelo menos Rs. 2.000\$000 para cima.

É somente depois destes serviços feitos poderei com conhecimento do terreno, dos materiaes, que se encontra, e os outros recursos que a situação offerece, formar um orçamento fundado, da real factura desta estrada para rodagem.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illmo. e Exmo. Snr. Pedro Leitão da Cunha

Dgmo. Presidente da Provincia de St. Catharina.

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia de Brusque em 4 de Agosto de 1863.

Illm^o e Exm^o Snr.

Em conformidade da circular de V^a. Ex^a. de 11 de julho, recebi 1 embrulho, contendo sementes de trigo saraveno para distribuição pelos colonos, que se queirão empregar na sua cultura; o outro com linho canhamo ainda não chegou.

Deos Guarde a V^a Ex^a

Illm^o Snr. Pedro Leitão da Cunha

Dgm^o Presidente da Provincia de St. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

**Directoria da Colonia Brusque no Itajaí-mirim
em 17 de Agosto de 1863.**

Illmº e Exmº Snr.

No dia 13 do corrente mez apresentou-se nesta Directoria o Agrimensor Heeren, entregando-me o Officio de Vª Exª de 21 de Julho proximo passado.

Em virtude do mesmo Officio notifiquei ao Escrivão desta Colonia (Henrique Bettermann) a determinação de Vª Exª a seu respeito. Esse individuo têm sido empregado por mim, com authorização do Exmº Snr. Presidente Ignacio da Cunha Palvão, com Rs. 600\$000 maximum annuaes, á quem encarreguei no mesmo tempo, de inspecção um dos Ramos dos caminhos publicos, assim como de servir de Fiel do armazem da Colonia, o que tudo cumprio satisfactoriamente até agora.

Tendo Vª Exª me dado a ordem de mandar procurar, com toda a urgencia, o traco mais conveniente do caminho de rodagem entre essa Colonia e a Villa d'Itajahy, que, sem duvida, será de summa importancia para o maior desenvolvimento e prosperidade desta Colonia, — e sendo accabado esse Serviço (sobre o que já teve a honra de informar), de levantar o mappa dos lottes dos Colonos para poder calcular o numero das braças quadradas possuidas por cada Colono, afim de se lhes poder dar os titulos provisórios, não será possível ao Agrimensor Heeren de cumprir ao mesmo tempo esses serviços do Escrivão, como elle mesmo representa à Vª Exª nesta data, tendo elle nos dias de chuva ou de outro impedimento a fazer o mappa dos Serviços supra, e o orçamento da tão util factura do Caminho até a Villa.

Tomo-me por isso a liberdade de submetter essa especialidade à consideração de Vª Exª pedindo dar-me as Ordems necessarias para que o Serviço do Escrivão e mais annexos possa ter seu regular expediente.

Deos Guarde à Vª Exª

Illmº e Exmº Snr. Pedro Leitão da Cunha
Dmº Presidente da Provincia de Stª Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

**Directoria da Colonia Brusque no Itajaí-mirim
em 18 de Agosto de 1863.**

Illmº e Exmº Snr.

Reiteiro respeitosamente à Vª Exª o mesmo pedido, que já no dia 27 de Abril do corrente Anno tive a honra de sollicitar e de submeter em officio a aprovação de Vª Exª; que é: que parte da factura das estradas e caminhos eu possa dar em empleitada aos Colonos proporcionados à integridade d'estes trabalhos, sem passar a verba do Orçametno, e de conseguir assim uma economia de 1/3 das despezas, resultates do Serviço jornaleiro em parte abandonado.

Na consulta particular a esse respeito com Frederico Heeren, que perfeitamente está do mesmo aviso, reconhecemos as vantagens d'este Systema, que consistem em primeiro lugar na economia individual — no 2º lugar na simplificação da inspecção dos trabalhos — no 3º lugar na facilidade de dirigil-os e no 4º lugar na emulação dos Colonos a ganharem o Suor de Seus trabalhos proporcionalmente a Seus prestimos.

Deos Guarde à Vª Exª

Illmº e Exmº Snr. Pedro Leitão da Cunha
Dgmº Presidente da Provincia de Sta. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

**Directoria da Colonia Brusque no Itajaí-mirim
em 28 de Agosto de 1863**

Illmº e Exmº Snr.

Tenho a honra de remetter a Vª Exª a conta das despezas realisadas com a Colonia Brusque na Itajahy-ririm durante o trimestre de Abril à Junho acompanhada pelos recibos especificados de cada mez en separado.

Deos Guarde à Vª Exª

Illmº e Exmº Snr. Pedro Leitão da Cunha
Dgmº Presidente da Provincia de St. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

A continuidade desta Revista somente será possível com a ajuda de todos os brusquenses.

Fialho Representações Ltda.

Fones: 55-0470 — 55-0477 (0473)
Caixa Postal Nº 188 — Telex 0473 - 520
Rua Monte Castelo nº 2 - 2º andar
88350 - **BRUSQUE** - SANTA CATARINA
REPRESENTAÇÕES DE AUTO PEÇAS

Walfredo Mário Vale - Representações

Rua Ruy Barbosa, 43 - 1º andar — Caixa Postal 239
End. Telegr.: « VINICIUS » - Fones: 55-1780 e 55-1585
C. G. C. 83 952 523/0001-65
88350 - **BRUSQUE** — SANTA CATARINA

Número 19 — Ano V — Tiragem de
— 500 exemplares —

Colaboração financeira integral de
Herbert J. Schlindwein - Representações
Livraria e Papelaria Graf Limitada.
Fialho Representações Ltda.
Walfredo Mário Vale - Representações
Ayres Gevaerd & Cia. Ltda.

Herbert J. Schlindwein Representações de
MÁQUINAS E ACESSÓRIOS TEXTEIS

FIAÇÃO JANGADEIRO S. A. Fortaleza - Ceará

Fios de algodão, puro ou mixto
com poliéster.

Rua Marechal Deodoro, 52 — Caixa Postal, 127

Fones: 55-0697 e 55-0976

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Livraria e Papelaria Graf Ltda.

Guias e Impressos fiscais

Material para escritório

Av. Carlos Renaux, 103 - Fone 55-1079

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Ayres Gevaerd & Cia. Ltda.

Relojoaria - - Ourivesaria - Ótica

Cristais - Porcelanas - Pratarías

Tradição no comércio Brusquense desde 1910

— Avenida Carlos Renaux, 115 —

Caixa Postal, 27 — Fone: 55-0457

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina